

DIAGNÓSTICO E PREVALÊNCIA DE PARASITAS INTESTINAIS EM CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE MACATUBA, SÃO PAULO (APOIO UNIP)

Aluno: Rafael Aparecido Turcarelli

Orientadora: Profa. Dra. Marina de Oliveira Rodrigues

Curso: Biomedicina

Campus: Bauru

Uma das maiores transformações na economia dos países foi a inserção da mulher no mercado de trabalho com maior intensidade. Uma das consequências foi a necessidade de deixarem os filhos em creches/escolas. Em decorrência da vulnerabilidade do sistema imune, essas crianças adoecem mais quando comparadas àquelas cuidadas somente em casa, sendo as doenças respiratórias e diarreicas as mais frequentes. Realizou-se o diagnóstico e a prevalência de parasitas intestinais em crianças de 3 a 5 anos de idade, orientou-se sobre formas de prevenção e estas foram encaminhadas para tratamento médico, se necessário. O parasitológico a partir das fezes seguiu o método de Hoffman, que preconiza a coleta de 3 amostras em dias alternados. Até o momento, foram incluídas 35 crianças. Dentre elas, nove desistiram de participar (25,7%) e outras quatro tiveram que ser excluídas por entregarem os frascos coletores inapropriadamente (11,4%), totalizando 22 participantes e 56 amostras. Todas foram avaliadas como negativas para: amebíase, ancilostomíase, ascaridíase, enterobíase, esquistossomose, estrondiloidíase, giardíase, himenolepíase e teníase. As parasitoses intestinais constituem problema de saúde pública e devem ser pesquisadas e tratadas, pois possuem potencial para causar complicações que vão desde dor abdominal até casos de obstrução e/ou perfuração intestinal e peritonites. Os fatores agravantes estão relacionados aos hábitos diários, ao frequentarem creches ou outros ambientes de grande fluxo infantil, higiene pessoal dependente de adultos e ter o sistema imunológico menos eficaz. Dadas as amostras negativas, pressupõe-se que os pais ou responsáveis encontram-se

cientes a respeito de infecções intestinais parasitárias, e sabem como preveni-las. Pode-se levar em conta também a boa higiene pessoal e a dos alimentos consumidos por essas crianças e ainda citar um sistema imunológico devidamente operante.